



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Avenida Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83203-800 - Paranaguá - PR
Tel. +55 (41) 3420-1358
E-mail: cap.pgua@appa.pr.gov.br

ATA DA 32ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Aos vinte e quatro dias do mês de março de dois mil e dezessete, às nove horas e trinta minutos, estiveram presentes para participar da 32ª Reunião Ordinária o CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP de Paranaguá, na sede da Autoridade Portuária – Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina – APPA, sito na Av. Ayrton Senna da Silva, 161, Paranaguá, Paraná, os seguintes Conselheiros: Paulinho Dalmaz, Gerson Zanetti Faucz, Ronaldo Santos Sapateiro, Everson Fernando Leite de Farias, Marco Chapaval, Carlos Antônio Tortato, João Antônio Lozano Batista, Edson Cezar Aguiar, José Baka Filho, Sandro Pereira, Gerson do Rosário Antunes, Luiz Carlos Narok, Francisco Luis de Souza Filho, Zulfiro Antônio Bósio, Ricardo Henrique Brito e Souza, e convidados: Alex Sandro de Ávila, João Arthur Mohr, Nathália Gallo Bellinelo da Palma, Rodrigo Rosalem, Argyris Ikonomou, Nilson Hanke Camargo, Luciano Andreoli sob presidência do Sr. Luiz Fernando Garcia da Silva para tratar da seguinte pauta: **1** – Abertura dos Trabalhos; **2** Discussão e Aprovação da Ata da 31ª Reunião Ordinária do CAP/Paranaguá; **3** Relatório Gerencial da APPA- Representante do Poder Público pela Administração do Porto de Paranaguá - Conselheiro Luiz Teixeira da Silva Junior; **4** – Homologação dos calados para as áreas dragadas - Conselheiro Paulinho Dalmaz; **5** – Resposta ao Ofício nº. 007/2017 CAP/Pguá, que solicitou medidas para correção dos problemas enfrentados com as novas catracas de acesso; **6** – Ciência ao CAP do pedido de contrato de passagem entre o Terminal e a Fábrica, ambos da Fospar S.A, com EVTE já aprovado pela SEP; **7** – Informações Gerais; **8** – Expediente; **8.1** – Relatório de Atividades do OGMO, **8.2** – Correspondências Expedidas e Recebidas. Abrindo os trabalhos, o **Presidente Sr. Luiz Fernando Garcia** saudou e agradeceu a presença de todos, na sequência, colocou em apreciação a Ata da 31ª Reunião Ordinária do CAP/Pguá, que sem considerações seguiu aprovada por todos. Na sequência, inverteu a pauta, dando a palavra ao Conselheiro Paulinho Dalmaz para falar sobre a homologação dos calados para as áreas dragadas. Com a palavra, o **Conselheiro Sr. Paulinho Dalmaz** informou que a intenção é discorrer não só sobre as áreas dragadas, mas sim como estão as atividades de mar como um todo, tendo em vista os inúmeros questionamentos que recebe quanto ao calado, a sinalização náutica, as defensas, entre outros. Inicialmente, quanto as defesas, ressaltou que até o ano passado a APPA era muito questionada principalmente pela Praticagem pela dificuldade que tinham com as atracções pois as defensas não apresentavam garantias a embarcação. Sobre isso, informou que foi iniciado há alguns anos o processo de aquisição de novas defensas, inclusive com a mudança no espaçamento entre as defensas, onde antes estavam com 25 metros, e hoje temos um espaçamento de 12,5 metros, e conseqüentemente dobraram o número das defensas, informou



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Avenida Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83203-800 - Paranaguá - PR
Tel. +55 (41) 3420-1358
E-mail: cap.pgua@appa.pr.gov.br

das defensas, informou que hoje o Porto conta com mais de 200 de defensas instaladas, e com serviço de manutenção destas, tudo isso feito para melhorar o poder de suporte e a segurança da navegação. Quanto aos cabeços de amarração, foram totalmente substituídos, remodelados e novos, onde foi finalizado por último a área do terminal de líquidos. Assim, quanto aos cabeços e as defensas, informou que a situação é de tranquilidade pois sabe-se que a navegação seguirá segura. Quanto a sinalização náutica, informou que atualmente há 70 bóias instaladas nos canais, e são checadas diariamente em uma parceria da APPA, da Capitania dos Portos do Paraná, e da Praticagem. Exemplificou as situações de reparo, como quando uma lanterna apaga, a reposição é feita de forma ágil, em no máximo 24 horas. Quanto ao calado, apontou que mesmo sendo um item que preocupa, a APPA não tem tido reclamações. Informou que houveram épocas que o navio tocava ou batia, o que não é retratado hoje, e com isso, ganhou-se em confiabilidade de navegação nos últimos anos, isso decorre dos investimentos feitos com as dragagens, e que com muito esforço o Porto está conseguindo manter. Lembrou que é um processo complexo a aprovação dos novos calados, devido as exigências feitas pela NORMAN, como batimetrias multifeixes para aprovação de novos projetos, como é o caso do projeto de extensão da sinalização no Canal da Galheta, solicitado pela Praticagem. Informou que a dificuldade encontrada é o tempo de espera que o CHM (Centro de Hidrografia da Marinha) leva para analisar os resultados das batimetrias enviadas. Lembrou que já foi conseguido um resultado importante no berço de atracação, com cerca de 30 centímetros, o que corresponde a um número maior de cargas. Informou que a APPA tem trabalhado muito em conjunto com o TCP nessas demandas, e que além do volume de trabalho, as exigências da NORMAN são intensas, e que com a mudança das batimetrias de monofeixes para as multifeixes, houve um descompasso entre a norma e o conhecimento das empresas, principalmente as que prestam esses serviços. Informou que será feita a sondagem sísmica em todos os berços para verificar os obstáculos a serem enfrentados. Com a palavra o **Convidado Sr. Luiz Carlos Narok**, agradeceu a todos pela oportunidade, e justificou a ausência do Conselheiro Juarez Moraes e Silva. Na sequência, reiterou a explanação anterior quanto a complexidade das batimetrias para aferição de dragagem, principalmente as de aprofundamento. Exemplificou um caso ocorrido com o TCP no berço 217, onde foram feitas duas batimetrias multifeixes em julho de 2014 ambas reprovadas, somente em dezembro de 2015, as batimetrias foram aprovadas, e finalmente incorporadas na carta náutica em novembro de 2016 com o reconhecimento do calado. Lembrou que se trata de um polígono pequeno como o berço 217, e que não se compara a complexidade no canal da extensão do Porto. Pontuou a situação da dragagem de manutenção, que é a recuperação das profundidades já reconhecidas, e que não precisa necessariamente a aprovação pela CHM, mas sim das batimetrias multifeixes, e que a Praticagem está fazendo batimetria monofeixe nos pontos considerados gargalos. Informou que